

# WINDOWS AND BALCONIES



*by* BLADEFREGA

# JANELAS E VARANDAS

*THE SYSTEM · 10*

---

Quando os homens primitivos decidiram construir palafitas, não fizeram isso para se proteger dos animais selvagens, como algum contador de histórias depois vendeu ao público.

Havia outra razão.

As mulheres já estavam lá.

E a altura determinava a importância.

Quanto mais alta a palafita, maior o respeito.

Bem parecido com hoje.

Nos arranha-céus, os zeladores ocupam o térreo.

Os outros zeladores ocupam a cobertura.

Os donos do prédio.

Mas justo quando tudo parecia concluído, as mulheres levantaram imediatamente uma nova exigência.

Queriam duas coisas.

Janelas e varandas.

As primeiras para falar com as amigas e trocar críticas.

As segundas para falar com os maridos das amigas e ser vistas.

Não muito diferente de hoje.

As editoras são as janelas.

A televisão é a varanda.

Na hora de comprar uma casa, a escolha do andar virou inegociável.

E quando as circunstâncias obrigavam as pessoas a se contentar com um nível mais baixo, a verdade era muitas vezes substituída por uma explicação mais elegante.

Medo de altura.

Uma daquelas condições com as quais todo mundo, de um jeito ou de outro, conseguiu ganhar dinheiro.

Uns vendiam remédio.

Outros vendiam soluções.

Mais tarde, a riqueza mudou de unidades de medida.

Mansões.

Piscinas.

Campos de golfe.

Academias particulares.

Casas de hóspedes.

Heliportos.

E, naturalmente, a indispensável garçonnière.

A antiga forja dos pensamentos.

O lugar onde sempre se encontrava pessoal adequado para ajudar a superar os momentos difíceis.

Ahahahah.

Mas esta excursão pela arquitetura é só um pretexto.

Do que estou falando de verdade é da arquitetura da alma humana.

Em especial da versão construída dentro de uma família.

O lugar onde tudo deveria ser permitido.

O lugar onde nada deveria surpreender.

E, no entanto, os primeiros críticos costumam ser os filhos.

Para entender o que estão presenciando, pedem uma segunda opinião aos amigos.

Como quem diz:

“A gente ama ele, mas sinceramente não faz ideia do que diabos ele está fazendo.”

Pode ser verdade?

É possível?

Ele, logo ele?

Mas é só o meu pai.

E eu, que não tenho nem varandas nem televisão, continuo à janela.

E continuo escrevendo as coisas que ninguém espera.

Porque, no fim, é tudo o que eu tenho.

*Ferdinando Frega*  
*Gillette Man* ✂